



Carta para o escritor Wanderley Wasconcelos



Paulo Wagner Moura de Oliveira

Paulo possui mestrado em Estudos de Linguagem e Literatura pela Universidade Federal de Mato-grosso e é doutorando em Estudos Literários pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (PPGEL) da Universidade Estadual de Mato Grosso. É pesquisador e ensaísta na área de Poesia Contemporânea, Literatura, Memória e Sociedade, Zen Budismo e Literatura.

pwoliveiral@yahoo.com.br

Querido amigo Wanderley Wasconcelos,

Espero que esta carta te encontre com saúde e com o sorriso amigo e franco com o qual sempre me recebes em sua casa ao pé da Serra Azul, em Barra do Garças. O motivo que me faz escrever estas linhas, é um sentimento sincero de gratidão pela dádiva de ter encontrado no meu caminho de amor à literatura a tua poesia.

Desde que recebi em minhas mãos o seu livro, *Aboio: causos da vida posseira*, percebi que estava frente a frente de um poeta no sentido amplo que a esta palavra guarda, não só pelo esmero estético e domínio do ofício de escritor que exala de teus versos e, também, de sua prosa, mas pela capacidade de transmitir de maneira singular um lirismo comovente, repleto de afeto, memória e testemunho.

Sempre que percorro os versos dos seus quatro livros de poemas publicados: *Aboio: causos da vida posseira*, *Viagem Nua*, *Legado oculto*, *Cordel sem viola* (Um mundo entre parênteses) e do inédito *Noites no retiro*, sinto que tua escrita possui a capacidade ímpar de dialogar com as questões interiores e exteriores que envolvem a trajetória do Ser no mundo, mundo que, indissociavelmente, habita o Ser, também. Lembrando Rosa, vejo que seus versos criam um Ser-tão Araguaia, tão próximo da condição humana presente em todo lugar.

Saiba que a experiência de leitura dos teus livros tem me proporcionado um encontro com a sabedoria de um tempo que eu julgava perdido, com uma realidade ficcional repleta de humanidade e revelação. Chego a pensar ser impossível que alguém, ao ler seus livros, passe indiferente à antifábula imposta pelo patriarcado à Marina no poema "Silêncio com Pequ"; ou não perceba o ressurgimento da cartografia humana, historicamente invisibilizada dos posseiros e posseiras que habitaram o Araguaia, trazida nos versos de "Litania do Lobo"; como não empunhar, ao ler "Cordel sem Viola", o bastão junto com a avô cega, Salomé Coronheiro que "Vivente em Doze de julho / passou a vida empurrando / com seu bastão revoadas / de pássaros lívidos, ausentes / que só seus olhos enxergavam".

Poeta, é importante dizer, ainda, que a literatura e a arte nos aproximam, nos fazem amigos e cúmplices ao nos dar a possibilidade de experienciar aquilo que de alguma maneira não havíamos vivenciado. Quanto aos comentários sobre seus poemas, vejo que é sempre arriscado tecê-los ou tentar demarcar característica predominantes em uma obra rica de possibilidades interpretativas de análise literária como a tua lírica, pois como disse Otavio Paz, o poema é sempre um ir além de si mesmo, um romper os muros temporais, para ser um outro.

Um abraço fraterno, Poeta!

Seu amigo, Paulo Wagner